

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**COMPORTAMENTO REPRODUTIVO EM MULHERES RIBEIRINHAS DO MÉDIO
SOLIMÕES, AMAZONAS, BRASIL
IVONE KETURA SILVA CABRAL**

**TEFÉ, AM
2019**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**COMPORTAMENTO REPRODUTIVO EM MULHERES RIBEIRINHAS DO MÉDIO
SOLIMÕES, AMAZONAS, BRASIL
IVONE KETURA SILVA CABRAL**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao colegiado de
Ciências Biológicas como requisito
para obtenção do grau de licenciado
em Ciências Biológicas.**

**Orientadora: Profa. Dra. Silvia
Regina Sampaio Freitas.**

**Co-orientador: Prof. MSc.
Wilsandrei Cella.**

**TEFÉ, AM
2019**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Comportamento reprodutivo em mulheres ribeirinhas do Médio Solimões, Amazonas, Brasil, apresentado por Ivone Ketura Silva Cabral, em 11 de Dezembro de 2019.

Banca de Avaliação

Profa. Dra. Sílvia Regina Sampaio Freitas.

Centro de Estudos Superiores de Tefé, CEST/UEA _____

Profa. Dra. Eloá Arévalo Gomes.

Centro de Estudos Superiores de Tefé, CEST/UEA _____

Profa. MSc. Fernanda Regis Leone.

Centro de Estudos Superiores de Tefé, CEST/UEA _____

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT	5
INTRODUÇÃO.....	6
MATERIAL E MÉTODOS.....	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
Perfil sociodemográfico e econômico das mulheres ribeirinhas da Vila Sião, Alvarães/AM	9
História de vida sexual e as práticas contraceptivas.....	11
Saúde reprodutiva e seus indicadores materno e da gestação	13
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
ANEXOS	21
Anexo 1: Certificado de apresentação de trabalho no 16º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia.....	21
Anexo 2: Aceite de publicação de artigo pela <i>Brazilian Journal of Biological Science</i> (ISSN 2358-2731)	22
Anexo 3: Submissão de manuscrito para a revista Saúde em Debate (ISSN 2358-2898)	23

RESUMO

Os inquéritos de saúde conduzidos em comunidades geograficamente isoladas auxiliam na caracterização do comportamento reprodutivo e seus condicionantes. O objetivo deste estudo foi conhecer o perfil da saúde sexual, reprodutiva e aspectos socioculturais e econômicos em mulheres ribeirinhas do Médio Solimões, Amazonas/Brasil. Este estudo observacional, transversal e descritivo foi com mulheres da Comunidade Vila Sião, Alvarães/AM. Vinte e oito mulheres, entre 18 e 57 anos, foram entrevistadas utilizando formulário para obtenção de dados socioculturais, histórico de vida sexual e reprodutiva. Os resultados das análises descritivas indicaram que as entrevistadas são mestiças, com ensino fundamental, casadas e que atuam na agricultura familiar. Em relação a história de vida sexual das entrevistadas, notou-se que os relacionamentos são duradouros, com o mesmo parceiro, e a primeira gestação ocorreu ainda na adolescência. Os indicadores gestacionais mostraram predomínio de parto domiciliar. Essas mulheres apresentaram elevado coeficiente de fecundidade. No entanto, o histórico de perda gestacional atribuído à eclampsia, acidentes domésticos e doenças enfatiza, a importância do acompanhamento pré-natal para promoção da saúde da gestante e do bebê. A partir desses resultados conclui-se que a interiorização dos serviços de saúde é essencial para que a assistência médica especializada chegue até as comunidades ribeirinhas e isoladas do Amazonas, Brasil.

Palavras-Chave: inquéritos de saúde, saúde reprodutiva, prolificidade, população rural

ABSTRACT

Health surveys conducted in geographically isolated communities help to characterize reproductive behavior and its conditioning factors. The aim of this study was to know the profile of sexual, reproductive health and socio-cultural and economic aspects in riverside women from the Middle Solimões, Amazonas/Brazil. This observational, cross-sectional and descriptive study was conducted with women from Vila Sião Community, Alvarães/AM. Twenty-eight women, 18 and 57 years old, were individually interviewed using a form to obtain sociocultural data, sexual and reproductive life history. The results of the descriptive analyzes indicated that the interviewees are mixed race, with elementary education, married and who work in family agriculture. Regarding the interviewees' sexual life history, it was noted that the relationships are long lasting, with the same partner, and the first pregnancy occurred during adolescence. Gestational indicators showed a predominance of home birth. These women had a high fertility coefficient. However, the history of gestational loss attributed to eclampsia, home accidents, and illness emphasizes, the importance of prenatal care for the promotion of pregnant woman and baby health. From these results it is concluded that the internalization of health services is essential for specialized medical assistance to reach the riverside and isolated communities of Amazonas, Brazil.

Keywords: health surveys, reproductive health, prolificity, rural population.

INTRODUÇÃO

Desde meados do século XX, o comportamento reprodutivo das mulheres brasileiras tem passado por alterações que induziram seu coeficiente de fecundidade a um declínio significativo (WONG et al., 2009). Este fenômeno reflete as mudanças comportamentais e sociais da sociedade contemporânea, no qual o acesso irrestrito a todos os níveis formação educacional (HORTA et al., 2005; SEADE, 2004), a participação crescente no mercado de trabalho (DIAS, 2008), a independência financeira (ALVES, 2004), bem como o advento de métodos contraceptivos (MOURA, 2005), facultaram à mulher maior controle sobre suas disposições reprodutivas e opções sobre o número e espaçamento de gestações.

Em contraste ao cenário nacional, as mulheres residentes em regiões isoladas apresentam comportamento reprodutivo compatível com o observado no início do século passado (GUPTA; LEITE, 2001). Isto é, nestas comunidades ainda se verifica precocidade sexual, elevado nível de fecundidade e curto intervalo de tempo entre as gestações (GAMA et al., 2001; XIMENES et al., 2007). No geral, este padrão reprodutivo encontra-se associado a indicadores de baixo desenvolvimento socioeconômicos, como atividades de subsistência, baixa escolaridade e acesso limitado a serviços públicos e de saúde (OLIVEIRA, 2012; RUZANY et al., 2012).

Na Amazônia, as comunidades isoladas são encontradas em regiões rurais, as margens de lagos e rios da Amazônia, e distantes até 500km dos centros urbanos (GAMA et al., 2018). O isolamento geográfico decorrente da longa distância aos centros urbanos, e a proximidade com a floresta favorecem as atividades econômicas de subsistência, como a pesca, o extrativismo e agricultura familiar (LIMA, 2004; LOUREIRO, 2009). Além disso, as comunidades ribeirinhas amazônicas não dispõem de serviços públicos essenciais regulares. Portanto, para acessar os serviços de saúde, centralizados nas sedes municipais, os ribeirinhos sujeitam-se a deslocamentos que podem durar dias ou semanas (GAMA et al., 2018; SILVA, 2006).

A singularidade econômica, social e cultural das populações ribeirinhas da Amazônia contribui para o insucesso dos programas destinados a saúde da mulher (BÔAS; OLIVEIRA, 2016; FRANCO et al., 2015). Logo, é imprescindível considerar as especificidades socioculturais e econômica das comunidades ribeirinhas para elaborar e/ou aperfeiçoar as estratégias de promoção à saúde da mulher (COSTA, 2001; MASCARENHAS et al., 2006). Para tanto, faz-se necessário a realização de inquéritos direcionados a este público-alvo a fim de subsidiar

políticas públicas alinhadas ao perfil reprodutivo das mulheres residentes em comunidades amazônicas. Nesse sentido, o presente estudo visou conhecer o perfil da saúde sexual, reprodutiva e aspectos sociais, culturais e econômicos em mulheres ribeirinhas do município de Alvarães, região do Médio Solimões, estado do Amazonas, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa respeitou os padrões éticos e científicos estabelecidos pela Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. O protocolo deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas, mediante ao parecer nº 2.895.249, de 15 de julho de 2018.

Todas as participantes foram informadas dos objetivos do estudo e sobre a confidencialidade das informações prestadas. Após a aceitação do convite para participar do estudo, todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Este estudo observacional, transversal e descritivo foi conduzido em julho de 2019 com mulheres adultas e residentes na Comunidade Vila Sião, Alvarães/AM (Figura 1). Apesar desta comunidade fazer parte do município de Alvarães/AM, o centro urbano mais próximo é o município de Tefé/AM, distante 40km por via fluvial (ICMBIO, 2014).

O comércio local é insipiente e dispõe apenas de produtos básicos para alimentação (arroz, macarrão, óleo, açúcar, sal), limpeza (sabão em pó, sabão em barra, cloro, palha de aço), e de higiene pessoal (sabonete, pasta de dente, escova de dente, fralda descartável, absorvente feminino).

A comunidade não possui farmácias, padarias, mercados ou instituições bancárias; os serviços públicos fundamentais (posto de saúde e saneamento básico) também não são oferecidos. A energia elétrica é irregular e provem de uma pequena usina termelétrica.



Figura 1: Vista frontal da comunidade Vila Sião, Alvarães/AM.

Esta comunidade possui aproximadamente 230 habitantes, organizados em quarenta e quatro famílias, e é uma das mais populosas das cem comunidades ribeirinhas presentes na Floresta Nacional de Tefé (Figura 2) (BRIANEZI, 2007; ICMBIO, 2014). Os moradores da região têm como meio para sua subsistência a agricultura familiar, com ênfase na produção de mandioca e comercialização da farinha, a pesca artesanal, o extrativismo da andiroba, açaí, castanha e copaíba. Eventualmente, contam com atividades de caça (OLIVEIRA et al., 2013).

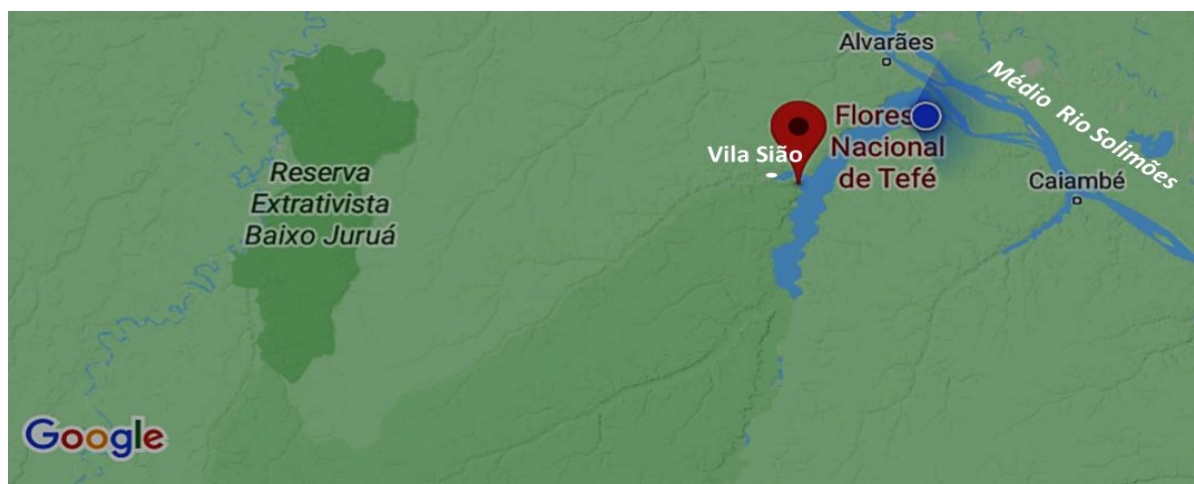


Figura 2: Localização geográfica da Vila Sião, Alvarães/AM. Esta comunidade está situada no extremo norte da Floresta Nacional de Tefé (FLONA de Tefé), e possui distância aproximada de 40 km do município de Tefé/AM, por via fluvial. **Fonte:** Google Maps.

Para seleção das participantes considerou-se os parâmetros: idade a partir de 18 anos, ter iniciado vida sexual e possuir histórico de gestação. Mulheres que não atenderam a um desses parâmetros foram excluídas do estudo.

As entrevistas foram conduzidas por uma única pesquisadora e realizadas na residência das participantes. Na ocasião da entrevista aplicou-se um formulário semiestruturado para obtenção de informações sociodemográficas, da vida sexual e da saúde reprodutiva.

As informações sociodemográficas incluíram idade, estado civil (solteira, casada/união estável, separada/divorciada), etnia autodeclarada (mestiça, negroide, caucasoide), religião, nível de escolaridade (analfabeta, ensino fundamental, ensino médio) e atividade econômica. Para delinear o perfil da vida sexual avaliou-se o tempo de relacionamento com o parceiro atual (< 10 anos; ≥10 anos), número de parceiros sexuais e uso de métodos contraceptivos. Para análise da saúde reprodutiva investigou-se tanto as condições maternas (idade da menarca, idade da primeira gestação), quanto as condições da gestação (número total de gestações, número de gestações concluídas, número de gestações interrompidas, doenças gestacionais, acompanhamento pré-natal, número de exames de pré-natal, [tipo de parto [cesáreo, normal], idade gestacional [pré-termo, a termo]]).

As informações obtidas no curso das entrevistas foram organizadas e tabuladas em uma planilha de acesso restrito aos pesquisadores envolvidos neste estudo. Com auxílio do programa estatístico EpiInfo (versão 3.5.1) foi possível realizar as análises descritivas. As variáveis qualitativas em números absolutos e relativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 28 (87,5%) mulheres adultas, entre 18 e 57 anos, foram entrevistadas. Quatro mulheres foram excluídas do estudo: três não se encontravam na comunidade no período da entrevista; e uma participante, extremamente idosa, não possuía lucidez o suficiente para ser entrevistada.

Perfil sociodemográfico e econômico das mulheres ribeirinhas da Vila Sião, Alvarães/AM

A análise sociodemográfica (Tabela 1) evidenciou que as entrevistadas são predominantemente mestiças (n = 16; 57,1%); com idade entre 20 e 33 anos (n = 12; 42,9%); com ensino fundamental completo (n = 22; 78,6%); casadas ou em união estável (n = 26;

92,6%) e evangélicas (n = 16; 57,1%). A maioria das entrevistadas (n = 20; 71,4%) residem na comunidade por mais de 10 anos.

Os casos de analfabetismo estão restritos as mulheres com mais de 40 anos. É possível que estas mulheres não tenham sido beneficiadas com a criação recente de uma unidade escolar de ensino fundamental na comunidade. Nos últimos anos, o investimento na formação de professores (p.ex.: Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/PARFOR) associado com a criação de novas escolas tem contribuído para a interiorização do ensino básico e fixação dos professores em comunidades isoladas do estado do Amazonas (GAMA et al., 2018). Portanto, é esperado que este novo panorama social já esteja refletindo no número expressivo de mulheres com ensino fundamental completo.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico das mulheres adultas residentes na comunidade Vila Sião, Alvarães/AM, 2019.

Variáveis	Número de pessoas	Percentual (%)
Etnia		
Mestiça	16	57,1%
Negróide	03	10,7%
Caucasóide	09	32,1%
Idade Atual		
<20 anos	07	25,0%
20-33 anos	12	42,9%
>35 anos	09	32,1%
Nível de Escolaridade		
Analfabeta	03	10,7%
Ensino Fundamental	22	78,6%
Ensino Médio	03	10,7%
Estado Civil		
Solteira	01	3,6%
Casada	26	92,6%
Outros	01	3,6%
Perfil Religioso		
Católico	04	14,3%
Evangélico	16	57,1%
Sem Religião	08	28,5%
Tempo de Residência na Comunidade		
≤ 10 anos	07	25,0%
> 10 anos	20	71,4%
Não lembra	01	3,6%
Perfil Econômico		
Sem renda	10	35,7%
< 1 salário mínimo	07	25,0%
1 salário mínimo	03	10,7%
Não quis responder	08	28,6%

A atividade econômica predominante foi a agricultura familiar, baseada na plantação de legumes, verduras e mandioca, e a comercialização da farinha. As atividades de caça e a pesca artesanal estão restritas aos homens da comunidade. A maioria das mulheres entrevistadas declararam não ter renda mensal fixa (n = 10; 35,7%). A justificativa informada foi que a renda familiar é obtida, exclusivamente, da venda da farinha de mandioca nos centros urbanos de Tefé/AM ou Alvarães/AM. Logo, durante os meses de plantio, colheita da mandioca e produção da farinha, a sobrevivência advém da caça, da pesca e daquilo que a terra lhes dá, como frutos e verduras. Entre aquelas que possuem renda mensal, os proventos são decorrentes de pensão pecuniária (1 salário mínimo: 03; 10,7%) ou de auxílio público social (inferior a 1 salário mínimo: 07; 25,0%).

A renda familiar insuficiente é amplamente verificada nas comunidades ribeirinhas da Amazônia (GAMA et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2013; PIPERATA et al., 2011). E, apesar das limitações econômicas, a abundância de alimentos obtidos dos rios locais e da floresta parece atender as necessidades nutricionais das entrevistadas e de seus familiares.

História de vida sexual e as práticas contraceptivas

Na investigação sobre a história de vida sexual ativa das mulheres da Vila Sião, Alvarães/AM notou-se que os relacionamentos são duradouros, acima de 10 anos (n = 15; 54,0%), e com o mesmo parceiro (n = 21; 75,0%) (Tabela 2). Este comportamento destoa do observado tanto em povos indígenas (PEREIRA et al., 2014), quanto em populações urbanas (ABRAMOVAY et al., 2004). Neste sentido, a união conjugal precoce, duradoura e sem trocas de parceiros se apresenta como um comportamento cultural e prevalente em algumas comunidades ribeirinhas e isoladas do Amazonas (MOURA, 2005).

Ainda que as mulheres entrevistadas estejam em um relacionamento socialmente estável, a maioria declarou não ter intenção de engravidar (n = 20; 71,4%). Esta opção foi apresentada pelas entrevistadas independentemente da idade e do número de filhos que possuem. Por esse motivo, 92,9% (n = 26) adotam alguma estratégia de prevenção da concepção. Os contraceptivos hormonais orais (n = 04; 14,3%), injetáveis (n = 04; 14,3%); e o preservativo masculino (n = 03; 10,7%) foram citados pela minoria das mulheres. No entanto, a adesão a tais práticas está relacionada com a disponibilidade irregular de tais dispositivos na comunidade da Vila Sião, Alvarães/AM. O único posto de saúde da comunidade encontra-

se inoperante. Como consequência, as mulheres dessa localidade só têm acesso aos contraceptivos quando recebem a visita de agentes do programa Saúde da Família ou, mais raramente, quando viajam para os centros urbanos de Tefé ou Alvarães.

Os anticoncepcionais orais/injetáveis e os métodos de barreira (preservativo masculino/feminino) são essenciais para o controle da natalidade, assim como para a prevenção de infecções transmitidas por via sexual (NETO et al., 2009). Contudo, a irregularidade no fornecimento destes dispositivos, por limitações logísticas, compromete o controle eficiente da concepção e das infecções sexuais nas mulheres da Vila Sião, Alvarães/AM.

Como alternativa aos métodos convencionais de contracepção, a maioria das entrevistadas fazem uso regular de chás caseiros. Os chás a base de ervas nativas é uma prática reconhecida em mulheres de comunidades amazônicas isoladas (SILVA; SILVA, 2009; WONG, 2009) e indígenas (PEREIRA et al., 2014). Dentre as ervas nativas indicadas pelas entrevistadas, destacam-se a saracura-mirá, carapanaúba, sara-tudo, boldo, algodão e a copaíba. Estudos bioquímicos e farmacológicos conduzidos nos extratos das plantas citadas pelas entrevistadas mostraram a presença de moléculas com ação contraceptiva (RIBEIRO, 1999; SILVA et al., 2018; VÁSQUEZ et al., 2014). Conhecer as práticas tradicionais de controle da concepção, como o uso de chás a base de ervas naturais, qualifica os profissionais da saúde que atuam em comunidades isoladas. Assim, é possível que a integração dos saberes culturais com as práticas médicas de cuidado com o corpo torne-se uma estratégia viável para promoção saúde sexual das mulheres ribeirinhas.

Entre aquelas que não fazem uso de métodos contraceptivos, 25,0% (n = 07) informou ter realizado a laqueadura tubária. A opção por este método de contracepção deu-se por vontade pessoal, com o intuito de ter famílias menores. Estas mulheres alegaram que a esterilização é a medida mais eficiente para o controle reprodutivo, considerando a irregularidade no acesso aos métodos contraceptivos tradicionais (preservativo masculino, contraceptivos orais/injetáveis).

Neste estudo, o percentual de mulheres que não utilizam qualquer tipo de método contraceptivo foi de 7,1% (n = 02). O tamanho da prole é um comportamento social relatado em outras populações isoladas da região do Médio Solimões/AM (CELLA; MARINHO, 2017; MOURA, 2009; PEREIRA et al., 2014). Nestes casos, o acompanhamento de pré-natal torna-se

essencial para orientar sobre o período mínimo intergestacional. De acordo com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, a mulher deve considerar um período de 18 meses entre as gestações, a fim de assegurar um desenvolvimento adequado das gestações futuras (CABRAL, 2014).

Com base nos parâmetros investigados sugere-se que as mulheres da Vila Sião estejam em um processo de transição sociocultural, na qual a estrutura familiar com poucos filhos seja privilegiada. No entanto, para a confirmação desta hipótese faz-se necessário a realização de estudos de follow up, bem como o acompanhamento das futuras gerações.

Tabela 2: Perfil da vida sexual das mulheres adultas residentes na comunidade Vila Sião, Alvarães/AM, 2019.

Variáveis	Número de pessoas	Percentual (%)
Tempo de Relacionamento		
< 10 anos	13	46,0%
≥ 10 anos	15	54,0%
Número de Parceiros		
Apenas 1 parceiro	21	75,0%
> 1 parceiro	07	25,0%
Intenção de Engravidar		
Sim	08	28,6%
Não	20	71,4%
Uso de Métodos Contraceptivos		
Métodos Convencionais	11	39,3%
Métodos Caseiros	8	28,6%
Esterilização Feminina	7	25,0%
Não utiliza contraceptivos	2	7,1%

Saúde reprodutiva e seus indicadores materno e da gestação

As entrevistadas atingiram a menarca entre 11 e 13 anos (n = 26; 92,9%), conforme apresentado na tabela 3. Este parâmetro encontra-se em consonância com o Consenso da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (CABRAL, 2014). De acordo com este documento, a primeira menstruação ocorre entre 10 e 16 anos, com idade média de 12,3 anos. Portanto, a menarca está condicionada a melhoria nas condições de vida e saúde da mulher (CABRAL, 2014).

A idade da primeira gestação ocorreu com maior frequência entre os 14 e 15 anos (n = 19; 67,9%). Somando-se os grupos etários 14-15 anos e 16-17 anos, observa-se que 78,6% das

mulheres iniciaram o ciclo reprodutivo ainda na adolescência. Esta tendência de concentração da fecundidade nas idades mais jovens do período reprodutivo, é frequentemente observado em grupos vulneráveis, cujas idades médias na primeira gestação variaram de 16 a 17 (RUZANY et al., 2010). É notório que a gravidez precoce pode gerar riscos, tanto para a saúde da mãe quanto ao bebê, como consequência da imaturidade funcional do corpo da adolescente (OLIVEIRA; LANZA, 2018).

A fim de minimizar os efeitos adversos da gravidez precoce, estudos apontam para a adoção de medidas de educação reprodutiva. Isto é, ações que visam educar e esclarecer sobre a puberdade, alterações hormonais, ciclo menstrual, métodos contraceptivos, fecundação e gestação (FRANZE, et al., 2019; OLIVEIRA; LANZA, 2018). De fato, a literatura especializada já apresenta resultados exitosos de programas de educação reprodutiva conduzidos tanto em escolas (CAPUTO; BORDIN, 2008; MOREIRA et al., 2008) quanto em unidades básicas de saúde (OLIVEIRA; LANZA, 2018).

Frente aos vários relatos de sucesso, torna-se relevante a inclusão da educação reprodutiva como tema transversal nas escolas da rede básica de ensino, como também a criação de programas de saúde com ênfase neste tema. No entanto, a formatação da educação reprodutiva deve considerar as especificidades cultural e local do público-alvo; neste caso as comunidades ribeirinhas e isoladas da região do Médio Solimões, Amazonas/Brasil.

Tabela 3: Indicadores maternos incluídos na análise do perfil reprodutivo mulheres residentes na comunidade Vila Sião, Alvarães/AM, 2019.

Indicadores Maternos	Número de pessoas	Percentual %
Idade da Menarca		
Entre 11 e 13 anos	26	92,9%
Entre 14 e 15 anos	02	7,1%
Idade na Primeira Gestação		
14 a 15 anos	19	67,9%
16 a 17 anos	03	10,7%
≥ 18 anos	06	21,4%

Ao avaliar os indicadores gestacionais (Tabela 4), verificou-se o predomínio do parto vaginal, ocorrido na residência da parturiente, e com o auxílio de parteiras (n = 17; 61,0%). Nesta comunidade, apenas as gestantes com risco que justifique o parto cesáreo são

encaminhadas para os serviços hospitalares disponíveis nos centros urbanos de Tefé ou Alvarães que recorrem ao parto hospitalar.

No Brasil, esta modalidade de parto - natural, domiciliar e acompanhado por parteiras experientes – ainda é associada à falta de recursos econômicos e à dificuldade de acesso aos serviços de saúde (CASTRO, 2015). No entanto, iniciativas recentes do Ministério da Saúde brasileiro vêm norteando ações de humanização do parto. Neste sentido, conquistas como a criação de “Centros de Parto Normal, em 1999 (CAMPOS; LANA, 2007); o Programa Nacional de Humanização do Pré-Natal e Parto, em 2000 (GLIGIO et al., 2011); e a Rede Cegonha, em 2011 (BRASIL, 2012), consolidam o modelo de assistência obstétrica para a humanização do parto no país (CASTRO, 2015). A literatura recente sobre este assunto aponta que mulheres das regiões sul/sudeste do país, com elevado nível de escolaridade, estão buscando serviços privados para o parto domiciliar planejado. Neste contexto, Doulas e enfermeiras obstétricas são os profissionais habilitados para desempenhar o acompanhamento domiciliar (CASTRO, 2015).

Neste momento atual da saúde da mulher em que se preconiza o parto humanizado e domiciliar, aliado à fragilidade dos serviços públicos de saúde em comunidades isoladas, é fundamental que os gestores em saúde dos municípios amazônicos consolidem ações que visem a capacitação de novas parteiras, assim como a atualização e orientação das parteiras profissionais.

No tocante a idade gestacional, 86,0% (n = 24) dos nascimentos ocorreram entre 37 e 41 semanas de gestação. Este índice encontra-se abaixo do calculado para a região urbana do município de Tefé/AM, que foi de 93,07%, para o período de 2006 a 2012 (CELLA; MARINHO, 2017). Neste contexto, o índice elevado de nascimentos pré-termo é preocupante e aponta a urgência em aperfeiçoar os protocolos do acompanhamento de pré-natal, considerando as especificidades sociais e culturais de comunidades rurais isoladas, em especial da Vila Sião, Alvarães/AM.

Essas mulheres apresentaram elevado coeficiente de fecundidade, que variou de duas (= 08; 28,6%) a acima de cinco gestações concluídas (n = 10; 35,7%). No parâmetro perda gestacional, 53,6% (n = 15) afirmaram já ter sofrido dois ou mais abortos. As interrupções das gestações foram atribuídas à eclampsia, acidentes domésticos e doenças em geral. Este dado enfatiza a importância do acompanhamento pré-natal para promoção da saúde da gestante e

do bebê. De fato, a realização de consultas e exames complementares durante o desenvolvimento da gravidez é essencial para a proteção e prevenção de eventos adversos, permitindo a identificação e o manuseio clínico de intervenções adequadas sobre potenciais fatores obstétricos de risco (BASSO et al., 2012; BRASIL, 2006).

Os indicadores gestacionais investigados neste estudo sinalizam que as mulheres da comunidade Vila Sião, possuem fatores de risco que não podem ser desconsiderados. A ocorrência de nascimentos prematuros, os relatos de perda gestacional e o reconhecimento de doenças maternas (eclampsia) são preditores de risco passíveis de controle. No entanto, a preocupação com o bem-estar das gestantes/parturientes e sua prole precisa ser consolidada. A interiorização dos serviços de saúde é essencial para que o cuidado e a assistência médica especializada cheguem as comunidades ribeirinhas e isoladas. Afinal, uma parte significativa da população do estado do Amazonas reside em comunidades, povoados, tribos em situação de isolamento geográfico.

Tabela 4: Indicadores gestacionais incluídos na análise do perfil reprodutivo mulheres residentes na comunidade Vila Sião, Alvarães/AM, 2019.

Indicadores Gestacionais	Número de pessoas	Percentual (%)
Tipo de parto		
Vaginal	17	61,0%
Cesariana	2	7,0%
Ambos	9	32,%
Idade Gestacional		
À termo	24	86,0%
Pré-termo	4	14,0%
Paridade		
2 filhos	8	28,6%
3 e 4 filhos	10	35,7%
≥ 5 filhos	10	35,7%
Histórico de Perda Gestacional		
Sim	15	53,6%
Não	13	46,4%

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo apontam para a necessidade em aprimorar as consultas de pré-natal, sensibilizar sobre os riscos da eclampsia para a saúde materna, bem como a criação de programas de saúde reprodutiva que reconheçam as condições sociais e culturais de comunidades isoladas da Amazônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, M; CASTRO, M. G; SILVA, L. B. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004.
- ALVES, J. E. D. Questões Demográficas: Fecundidade e Gênero. **Texto para Discussão** n. 9, Ence /IBGE, 2004.
- BASSO, C. G; NEVES, E. T; SILVEIRA, A. Associação entre realização de pré-natal e morbidade neonatal. **Contexto Enfermagem**. v. 21, n. 2, p. 76-269, 2012.
- BÔAS, L. M. DA. SILVA; OLIVEIRA, D. C. DE. A saúde das comunidades ribeirinhas da região Norte brasileira: Revisão sistemática da literatura. *Investigação qualitativa de saúde*. v. 2. **Atas CIAIQ**, 2016.
- BORLAND, A. K; JORGE, M. H. P. M. Mortabilidade infantil de menores de um ano de idade na região Sudeste do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**. v. 33, n. 4, p. 73-366, 1999.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: MS, 2006.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Gestação de alto risco: manual técnico*. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
- BRIANEZI, A Floresta Nacional de Tefé: encontros e desencontros das políticas ambiental e agrária na Amazônia. **Revista IDEAS**. v. 2, n. 2, p. 256-283, 2008.
- CAMPOS, S. E. V; LANA, F. C. F. Resultados da assistência ao parto no Centro de Parto Normal Dr. David Capistrano da Costa Filho em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde pública**, v. 23, n. 6, p. 1349-1359, 2007.
- CAPUTO, V. G; BORDIN, I. A. Gravidez na adolescência e uso frequente de álcool e drogas no contexto familiar. **Revista Saúde pública**, v. 42, n. 3; p. 402-410, 2008.
- CARVALHO, A. C. B.; NUNES, D. S. G.; BARATELLI, T. G.; SHUQAIR, N. S. M. S. A. Q.; NETTO, E. M. Aspectos da legislação no controle dos medicamentos fitoterápicos. **Revista T&C Amazônia**, ano v, n.11, p. 26-32, 2007.
- CASTRO, C. M. Os sentidos do parto domiciliar planejado para mulheres do município de São Paulo, São Paulo. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 69-75, p. 2015.
- CELLA, W.; MARINHO, K. de O. Delineamento epidemiológico dos nascidos vivos em Tefé, Amazonas, no período de 2006 a 2012. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**. v. 21, n. 2, p. 99 – 104, 2017.
- COSTA, M. C. O. et al. Indicadores materno-infantis na adolescência e juventude: sócio demográfico, pré-natal, parto e nascidos-vivos. **Jornal de Pediatria**. v. 77, n. 3, p. 235- 242, 2001.
- DIAS, C. S. Diferenciais no Comportamento Reprodutivo das Mulheres Brasileiras: Uma Análise a partir dos Grupos Ocupacionais. **Revista de Ciências Sociais**. v. 53, n. 1, p. 233-265, 2008.

FUNDAÇÃO SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados Natalidade e Fecundidade em São Paulo: O Risco da Interpretação Equivocada dos Dados). **SP Demográfico**, v. 5, n. 12, 2004.

FRANCO, E. C; SANTO, C. DO. E; ARAKWA, A. M; XAVIER, A; FRANÇA, M. DE. L; OLIVEIRA, A. N. DE; MACHADO, M. A. M. DE. P; BASTOS, R. DA. S; BASTOS, J. R. DE. M; CALDANA. M. DE. L. Promoção da população ribeirinha da região Amazônica: Relato de experiência. **Revista CEFAC**. v. 17, n. 5, p. 1521 – 1530, 2015.

FRANZE, A. M. A. K.; BENEDET, D. C. F.; WALL, M. L.; TRIGUEIRO, T. H.; SOUZA, S. R. R. K. Planejamento reprodutivo nas orientações em saúde: revisão integrativa. **REFACS**, v. 7, n. 3, p. 366-377, 2019.

GAMA, A. S. M; FERNANDES, T. G; PARENTE, R. C. P; SECOLI, S. R. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. v. 34, n. 2, p. 17-22, 2018.

GAMA, S. G. N; SZWARCOWALD, C. L; LEAL, M. C; THEME FILHA. M. M. Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no município do Rio de Janeiro, 1996 a 1998. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n.1, p.74-80, 2001.

GLIGIO, M. R. P; FRANÇA, E; LAMOUNER, J. A. Avaliação da qualidade da assistência ao parto normal. **Revista brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, n. 10, p. 297-304, 2011.

GUPTA, N; LEITE, I. C. Tendências e determinantes entre adolescentes do Nordeste do Brasil. **Perspectivas Internacionais do planejamento familiar**, v. 45, n. especial, p. 24-29, 2001.

HORTA, C. J; CARVALHO, J. A. M; NOGUEIRA, O. J. O. Evolução do Comportamento Reprodutivo da Mulher Brasileira 1991-2000. Cálculo da Taxa de Fecundidade Total em Nível Municipal. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 22, n 1, p. 131-140, 2005.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBIO. **Plano de manejo da floresta nacional de Tefé**, Brasília, DF, v. I – diagnósticos, p. 23 – 28, Ago. 2014.

LIMA, D. M. Ribeirinhos, Pescadores e a Construção da Sustentabilidade nas Varzeas dos Rios Amazonas e Solimões. In: **Boletim Rede Amazônia: Diversidade Cultural e Perspectivas Socioambientais**. Ano 3, n. 1, 2004.

LOUREIRO, J. J. **A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento**. São Paulo: Editora Emporio do Livro, 2009.

MASCARENHAS, M. D. M.; RODRIGUES, M. T. P.; MONTE, N. F. Caracterização dos partos e dos nascidos vivos em Piri-piri, Piauí, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil**. v. 6, n. 2, p.175-181, 2006.

MOREIRA, T. M. M; VIANA, D. S; QUEIROZ, M. V. O; JORGE, M. S. B. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista Escola de enfermagem-USP**, v. 42, n. 2, p. 312-320, 2008.

MOURA, E. A. F. Comportamento reprodutivo das mulheres ribeirinhas do Amanã. **Uakari**. v. 1, n. 1, p. 31-39, 2005.

NETO, A. B; ARAÚJO, A. C; DOHER, M. P; HADDAD. M. A. Revisão sobre a eficácia do preservativo em relação à proteção contra doenças sexualmente transmissíveis e gestação. **Diagn Tratamento**, v. 14, n. 3, p. 5-123, 2009.

OLIVEIRA, M. J. P; LANZA, L. B. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20, n. 3, p.138-141, 2018.

OLIVEIRA, R. S. OS “FILHOS DA MÃE” NO MÉDIO SOLIMÕES. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10, 16 a 20 de setembro (Anais Eletrônicos)**, Florianópolis, ISSN 2179-510X, 2012.

OLIVEIRA, M. G; SUERTEGARAY, D. M. A; PIRES, C. L. Z. Mapeamento participativo e uso do SIG: FLONA de Tefé-AM. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, 2013, Foz do Iguaçu, PR, Brasil. **Anais XVI: INPE** 13 a 18 de abril, 2013.

PEREIRA, E. R; OLIVEIRA, L. S. S; ITO, L. C; SILVA, L. M; SCHMITZ, M. J. M; PAGLIARO, H. Saúde sexual, reprodutiva e aspectos socioculturais de mulheres indígenas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v. 27, n. 4, p. 445-454, 2014.

PIPERATA, B. A; SPENCE, J. E; DAGLORIA, P; HUBBE, M. The nutrition transition in amazonia: rapid economic change and its impact on growth and development in ribeirinhos. **Am J Phys Anthropol**, v. 1, n. 46, p.1-13, 2011

RIBEIRO, J. E. L. S. **Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra firme na AM central**. 19ª ed. Manaus: Midas Printing, 1999.

RUZANY, M. H; ANDRADE, C. L. T; MEIRELES, Z. V; MOURA, E. A. F; DEUSDARÁ, R; RODRIGUES, V; MERCÊS, M. SILVA, B; LIMA, D. P. Desinformação e vulnerabilidades com relação à sexualidade dos adolescentes e jovens da Reserva de Mamirauá, Amazonas – Brasil. **Adolescência e Saúde**. v. 7, n. 2, p. 41-49, 2010.

RUZANY, M. H; MOURA, E. A. F; MEIRELLES, Z. V. **Adolescentes e jovens de populações ribeirinhas na Amazônia – Brasil**. Rio de Janeiro: Visão Social, 2012.

SILVA, S. A; MOURA, E. C. Determinantes do estado de saúde de crianças ribeirinhas menores de dois anos de idade do Estado do Pará: Um estudo transversal. **Cad. Saúde Pública**. v. 26, n. 2, p. 273 – 285, 2010.

SILVA, R. J. B; OLIVEIRA, A. P. DA. S; SILVA, R. L. F. DA. Crenças populares: Atribuições místicas e medicinais às plantas na baixada cuiabana, Mato Grosso, Brasil. **Biodiversidade**, v. 17, n. 1, p. 61, 2018.

SILVA, L. R; SILVA, R. F. Conhecimento, atitudes e crenças de mulheres ribeirinhas frente à concepção e contracepção. **Revista de Enfermagem**. v. 3, n. 4, p. 72 – 80, 2009.

SILVA, H. P. **Sócio-ecologia da saúde e doença: Os efeitos da invisibilidade nas populações caboclas da Amazônia.** In: ADAMS, Cristina (org) et al. *Sociedades Caboclas Amazônicas: Modernidade e Invisibilidade.* São Paulo, FAPESP, 2006.

VÁSQUEZ, S. P. F; MENDONÇA, M. S. DE; NODA, S. DO. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**, v. 44, n. 4, p. 457 – 472, 2014.

XIMENES, F. R. G; DIAS. M. A. S; ROCHA, J; CUNHA, I. C. K. O. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 3, p. 79-85, 2007.

WONG, L. L. R; MORELL, M. G. G; CARVALHO, R. L. Notas sobre o comportamento reprodutivo da população autodeclarada indígena – Censos Demográficos 1991 e 2000. **Revista brasileira de Estudos de Populações**, v. 26, n. 1, p. 61 – 75, 2009.

ANEXOS

Anexo 1: Certificado de apresentação de trabalho no 16º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia



16º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia
02 a 05 de julho de 2019 - Tefé(AM)



Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

CERTIFICADO

Certificamos que Ivone Ketura Silva Cabral, Wilsandrei Cella e Sílvia Regina Sampaio Freitas apresentaram o trabalho "**Comportamento reprodutivo de mulheres de uma comunidade ribeirinha, no município de Tefé, Amazonas, Brasil**" na modalidade pôster durante o 16º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, entre 2 e 5 Julho de 2019.

Tefé, 5 de Julho de 2019



Emiliano Esterci Ramalho
Diretor Técnico Científico



GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Anexo 2: Aceite de publicação de artigo pela *Brazilian Journal of Biological Science* (ISSN 2358-2731)

silvia.sampaio.freitas@hotmail.com

De: Ronilson Paz (Editor in chief) <editor.bjbs@gmail.com>
Enviado em: domingo, 1 de dezembro de 2019 22:59
Para: Sílvia Freitas
Assunto: Re: BJBS-2019-0081: transfer of author's

Prezada Dra. Sílvia Freitas,

Por favor, use os dados bancários abaixo para fazer um TED ou DOC e contribuir com o valor de R\$ 200,00 para a Brazilian Journal of Biological Sciences:

Nome: Ronilson José da Paz
CPF: 414.490.374-53
Banco: Nu Pagamentos S.A. (260)
Agência: 0001
Conta: 4920591-7

Seu artigo está aceito para ser publicado na edição de dezembro de 2019.

Nyelson da Silva Nonato
Editor Assistente

On Wed, Nov 13, 2019 at 6:00 PM Sílvia Freitas <silvia.sampaio.freitas@hotmail.com> wrote:
Prezado Prof. Dr. Ronilson Paz,

Encaminho o Transfer of authors' copyright assinado e com os IDs ORCID dos autores.

Os autores estão de acordo com a doação do valor de R\$200,00. No entanto, é necessário saber se a doação deverá ser realizada antes ou após a aceitação do manuscrito para publicação. Quando possível, enviar os dados bancários para crédito da doação.

Por fim, eu gostaria de saber sobre a possibilidade de publicação do artigo (no caso de ser aceito) ainda em 2019?

Com os melhores cumprimentos.

Sílvia Regina Sampaio Freitas

CBIO-CEST

Universidade do Estado do Amazonas

Anexo 3: Submissão de manuscrito para a revista Saúde em Debate (ISSN 2358-2898)

Saúde em Debate

saúde

EM DEBATE

Submissões

Tarefas 0

Português (Brasil) Ver o Site srfreitas

Ajuda

Submissões

Fila Arquivos

Minhas Submissões Designadas

Buscar

Nova Submissão

3503 **Ivone Cabral, Wilsandrei Cella, Silvia Regina Freitas**
Comportamento reprodutivo em mulheres ribeirinhas do Médio Solimões, Amazo...

Submissão

1 de 1 submissões

Platform & workflow by OJS / PKP

15:04 09/12/2019

Digite aqui para pesquisar